



Relatório de atividades
1999-2000



Faça parte da solução!

As informações que chegam diariamente até nós sobre o meio ambiente são quase sempre alarmantes – vazamentos tóxicos, desmatamentos, queimadas, animais à beira da extinção. Parece que o problema vai além do nosso alcance e a situação é irremediável. Não é verdade. O WWF-Brasil está trabalhando para conter a destruição e mudar a forma como nos relacionamos com o ambiente que nos cerca. E os resultados começam a surgir à nossa volta.

Você também pode fazer parte dessa busca por soluções. Junte-se ao WWF-Brasil, a maior organização não-governamental brasileira de conservação da natureza. Trabalhamos com nossos parceiros, doadores e afiliados para proteger a natureza no nosso país, em benefício dos brasileiros de hoje e das futuras gerações. Participe, traga seus amigos e divulgue esta idéia.

Como posso ajudar o WWF-Brasil?

- **Afilando-se ao WWF-Brasil:** assim como outros milhares de afiliados brasileiros, você pode participar do nosso trabalho, engajando-se nas nossas campanhas e acompanhando os 60 programas e projetos ambientais que executamos em todo o Brasil. Você pode se afiliar pelo nosso site **wwf.org.br** ou pelo telefone **0800 17 5652**.
- **Fazendo uma doação:** os recursos que usamos vêm de doadores como você, que acreditam na causa ambiental e confiam no nosso trabalho. Veja abaixo alguns exemplos do que pode ser feito com a sua contribuição:

Com uma doação de...	É possível...
R\$ 10.000,00	Equipar uma fábrica comunitária de processamento de palmito de Açaí na Reserva Extrativista do Cajari, no Amapá, que criará empregos e assegurará a proteção de extraordinárias áreas de várzea do Rio Amazonas.
R\$ 5.000,00	Formar um professor para as Escolas Pantaneiras do Mato Grosso do Sul, que priorizam a Educação Ambiental junto às crianças rurais do Pantanal (custo anual).
R\$ 3.000,00	Capacitar 25 monitores de ecoturismo para trabalhar no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.
R\$ 1.500,00	Adquirir um equipamento de localização por satélite (GPS) para que os técnicos que fazem pesquisas de campo possam definir limites de áreas que serão identificadas como parques e reservas.
R\$ 500,00	Produzir 46 lâminas de Couro Vegetal numa reserva extrativista do Acre, suficientes para fabricar 113 pares de calçados ecológicos. Isso contribui para desenvolver uma nova atividade e complementar a renda dos seringueiros.
R\$ 100,00	Plantar e manter 50 m ² de corredor florestal de Mata Atlântica no Rio de Janeiro, restaurando a mata onde vive o mico-leão-dourado e outras espécies ameaçadas.

Se você quiser saber mais sobre estes e outros projetos desenvolvidos pelo WWF-Brasil, visite nosso site na Internet (wwf.org.br)

Para fazer sua doação:

- Utilize o nosso site seguro (wwf.org.br)
- Envie um cheque nominal ao WWF-Brasil (EQ QL 6/8, Conjunto E, Brasília-DF, CEP 71620-430)
- Faça um depósito na conta 75475-7 Agência 3129-1, Banco do Brasil, e envie o recibo do depósito pelo fax (61) 364.7474 aos cuidados da Área de Marketing.

O WWF-Brasil também faz parcerias com empresas. Para obter maiores informações, envie um e-mail para empresaparciera@wwf.org.br

Esta publicação é o Relatório de Atividades oficial do WWF-Brasil. Após a leitura, favor passar para alguém que possa se interessar pelo assunto.

Edição e Texto: Ulisses Lacava

e Jorge Fecuri

Pesquisa de imagens: Shirley Carvalhêdo,

André Ramos e Jorge Fecuri

Projeto Gráfico: Arnaldo Escolano

Editoração eletrônica: André Ramos

Fotos: Ecopress (página 13)

Edward Parker (páginas 6, 9 e 15)

Gláucio Dettmar (páginas 1 e 3)

J. Gordon (página 26)

Juan Pratginestós (páginas 5, 6, 7, 9, 13, 15 e 16)

Julio Dalponte (página 13)

Masao Goto Filho (página 19)

Ricardo Fraga (página 13)

Sergio Dutí (página 20)

WWF/Canon - Nigel Dickinson (página 15)

WWF/Canon - Luc Bertau (página 26)

WWF - Susan Mainka (página 26)

WWF - Tim Geer (página 26)

Zig Koch (página 15)

Impressão: Gráfica Takano

Impresso em papel 100% reciclado

Tiragem: 9.000 exemplares

Publicado em agosto de 2001 pelo

WWF-Brasil. Qualquer reprodução em parte

ou na totalidade deve citar o título e dar o

crédito aos responsáveis mencionados

acima, sendo os direitos autorais

pertencentes ao WWF-Brasil.

Nenhuma fotografia desta publicação pode

ser reproduzida na Internet ou outro meio

sem autorização prévia do

WWF-Brasil.

© Texto 2001 WWF.

Todos os direitos reservados

O paradoxo do desenvolvimento

O Relatório Planeta Vivo, divulgado pelo WWF em outubro passado, revela que o índice de qualidade ambiental da Terra já caiu 33% desde 1970, década em que o impacto humano sobre os recursos naturais existentes teria superado a capacidade de recuperação biológica do planeta.

A pressão da superpopulação e dos modelos de desenvolvimento que demandam muitos recursos naturais nos colocam rumo a um perigoso caminho insustentável. Os 7 países industrializados mais ricos consomem mais energia e matérias-primas, geram mais lixo e poluição que quase todos os demais países juntos. Ou seja, é preciso buscar um outro tipo de desenvolvimento, que seja mais justo e viável a longo prazo. Os países industrializados precisam assumir suas responsabilidades, cortando efetivamente as emissões de gases que ameaçam o equilíbrio climático e reduzindo o desperdício e o consumo exagerado que afetam todo o planeta.

E os países como o Brasil, ricos em recursos naturais, precisam buscar o desenvolvimento sem prejuízo de sua qualidade ambiental, aproveitando melhor esses recursos em benefício da maioria da população.

Por essa razão, a Rede WWF faz campanhas no Hemisfério Norte para conter substâncias tóxicas e emissões de gases nocivos, enquanto o WWF-Brasil opta por trabalhar para desenvolver alternativas racionais de uso de recursos naturais como madeira, peixe, palmito ou turismo, entre tantos outros, usando ferramentas que vão da certificação aos zoneamentos ecológico-econômicos. Trabalhamos ainda para proteger áreas naturais importantes do ponto de vista genético, visando garantir a qualidade ambiental dos brasileiros no futuro. Este relatório apresenta os principais resultados alcançados pela nossa organização entre 1999 e 2000, graças ao apoio de todos os que nos ajudaram. Contamos com vocês para avançar ainda mais e fazer do Brasil um exemplo ambiental para o resto do mundo.




José Roberto Marinho
Presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil

Novos desafios, novas soluções



O WWF-Brasil preparou-se para o novo milênio olhando para a frente e para dentro de si. Internamente, a instituição iniciou seu quarto ano de existência investindo na profissionalização, ampliando instalações e equipe. A busca pela qualidade e eficiência levaram o WWF-Brasil, durante o ano passado, ao árduo processo de obtenção do **Certificado ISO 9002**, iniciativa pioneira entre as ONGs ambientalistas do Brasil e da própria Rede WWF(*). Com isso estamos demonstrando nosso compromisso com o bom atendimento aos nossos afiliados e com o uso eficiente dos recursos que nos são confiados pelos nossos doadores.

O futuro começa com a preocupação redobrada sobre a situação dos recursos hídricos, um dos bens mais valorizados e escassos que teremos devido a séculos de negligência e abuso. Apesar de possuir as maiores reservas de água doce do mundo, o Brasil vem enfrentando racionamentos que começam a afetar seriamente nosso cotidiano. Diante dessa perspectiva, decidimos criar um **Programa de Conservação e Gestão de Água Doce** a ser iniciado em 2001, uma resposta à importância e urgência que o tema demanda, como reconhece o próprio governo ao estabelecer a Agência Nacional das Águas (ANA).

Em termos de conservação, o WWF-Brasil tem várias conquistas a celebrar. Uma das mais importantes é que o mundo começa a descobrir que a riqueza natural do Brasil não se limita à Amazônia: em novembro de 2000 é anunciada, pela UNESCO, a **criação das Reservas da Biosfera do Pantanal e do Cerrado (fase II)**, resultado alcançado com o apoio decisivo dos nossos programas Pantanal e Cerrado (ver pág. 6).

O **conceito de ecorregiões** e o **novo mapa da natureza brasileira** desenvolvido por nós em parceria com o IBAMA foram oficialmente apresentados à comunidade científica na reunião da SBPC em Brasília, em julho de 2000 (ver pág. 10). O mapa foi adotado pelo governo como ferramenta para o planejamento e a identificação de novas áreas protegidas, e pode preencher as lacunas biológicas existentes – com ele, é possível criar parques para proteger locais sem estudos biológicos cuja biodiversidade ainda não está representada no atual sistema de parques e reservas.

O ano que passou trouxe ainda um momento de reflexão ligado aos festejos dos **500 anos do Descobrimento**. O WWF-Brasil aproveitou a oportunidade para publicar um balanço dos catastróficos impactos ambientais resultantes de cinco séculos de ocupação humana predatória. Nossa conclusão: em pleno Século XXI, continuamos cometendo os mesmos erros.

Mas há esperança: a ameaça de mudança no **Código Florestal** permitindo maior desmatamento levou à maior mobilização popular em defesa do meio ambiente da história do Brasil. A Campanha “SOS Florestas” (ver pág. 16), liderada pelo WWF-Brasil juntamente com outras entidades ambientalistas, organizou dezenas de manifestações públicas em todo o país e inundou o Congresso com e-mails de protesto. E deixou uma lição de democracia. Em tempo: o assunto volta à pauta este ano, assim como nossa campanha.

O caminho para o futuro, para um novo milênio sustentável e mais justo socialmente pode estar sendo aberto em pleno coração da floresta, no Estado do Acre. A opção do governo daquele estado pela “Florestania”, a busca do desenvolvimento baseado no uso sustentável das florestas, encorajou o WWF-Brasil a firmar um amplo **convênio com o Acre** no início de 2000. Pela primeira vez poderemos colocar em prática em escala estadual um conjunto de soluções alternativas testadas em projetos ambientais de campo, além dos mais avançados conceitos e técnicas disponíveis com um único objetivo: alcançar o sonho de se mudar o paradigma de exploração da Floresta Amazônica, conciliando desenvolvimento econômico, melhoria da qualidade de vida e a conservação efetiva dos valiosos recursos genéticos da região. Os primeiros frutos já estão surgindo no ordenamento da ocupação territorial: a parceria para o processo de Zoneamento Ecológico e Econômico do Acre resultou na escolha de **20 novas áreas para criação de unidades de conservação** cobrindo 14,7% do Estado, sendo 8 parques e 12 unidades para desenvolvimento sustentável, com exploração racional dos recursos naturais. Na Feira Mundial de Produtos Florestais Certificados, realizada em junho de 2000 pelo FSC em Londres, o governador Jorge Viana foi além e fez a promessa pública de **certificar pelo FSC 4 milhões de hectares de florestas** até 2005, o equivalente a 25% do total do Estado. Com conhecimento técnico aliado à decisão política, o Acre pode estar ajudando a reescrever a história de insucessos econômicos e destruição ambiental da Amazônia.




Dr. Garo Batmanian,
Secretário Geral

(*) O Certificado ISO 9002 foi concedido ao WWF-Brasil em fevereiro de 2001 e será detalhado no relatório de atividades do próximo ano

O que é o WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não-governamental sem fins lucrativos cuja missão é conservar a natureza. Conservação, para o WWF-Brasil, não significa manter áreas naturais intocadas, sem a presença de pessoas, mas sim harmonizar a atividade humana com a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais renováveis em benefício dos brasileiros de hoje e das próximas gerações. Trata-se de uma organização brasileira que integra a Rede WWF, o maior grupo de entidades de conservação da natureza do mundo.

O WWF-Brasil atua em âmbito nacional, tem sua sede em Brasília e conta com um corpo técnico multidisciplinar qualificado, desenvolvendo 52 projetos que integram 9 programas* realizados diretamente ou em parceria com outras organizações não-governamentais ou governamentais.

* Programas de Conservação do Cerrado, Conservação da Mata Atlântica, Conservação da Amazônia, Conservação do Pantanal, Biodiversidade e Parques, Turismo e Meio Ambiente, Capacitação e Desenvolvimento Organizacional, Educação Ambiental, Políticas Públicas e Meio Ambiente.



Os programas de conservação são organizados de forma geográfica e temática: grupos técnicos multidisciplinares trabalham na Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica, executando ações como:

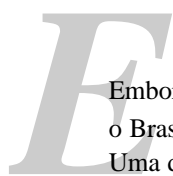
- **Pesquisa;**
- **Proteção de espécies e ecossistemas ameaçados;**
- **Desenvolvimento de modelos alternativos de conservação e uso dos recursos naturais;**
- **Capacitação e desenvolvimento de entidades parceiras;**
- **Disseminação de resultados por meio de educação ambiental, políticas ambientais e comunicação;**
- **Campanhas de mobilização social.**

As atividades geralmente são realizadas com comunidades locais e trazem benefícios para essas populações.

Para melhorar a qualidade de seu trabalho, o WWF-Brasil criou o mapa das ecorregiões brasileiras, uma nova forma, mais precisa, de representação das diferentes características naturais do país, que começa a ser adotada oficialmente (ver pág. 10). A estratégia de atuação também é baseada em ecorregiões, onde são identificadas as ameaças ambientais nas áreas prioritárias do ponto de vista biológico e de vulnerabilidade, são buscadas soluções juntamente com os diversos segmentos envolvidos e, posteriormente, tais soluções são disseminadas e promovidas, para que os resultados locais possam ser utilizados em toda a região ou mesmo em escala nacional.



Parques e Reservas



Embora possua cerca de 20% da biodiversidade mundial, o Brasil ainda não prioriza a conservação da natureza. Uma das estratégias de atuação do WWF-Brasil é trabalhar pela criação e implementação de parques e reservas destinados a proteger ecossistemas, mananciais e espécies ameaçadas. Para isso, a boa informação é fundamental. O WWF implantou um Sistema de Informações Geográficas (SIG) contendo dados sobre todos os tipos de ecossistemas encontrados no Brasil, localização das unidades de conservação existentes e os impactos da ação do homem, permitindo a produção de mapas georeferenciados que serão peça-chave no planejamento e na definição de novos parques e reservas em locais ainda pouco protegidos. Outro passo decisivo foi o acordo de cooperação técnica entre o WWF-Brasil e o IBAMA, firmado em julho de 1999: as instituições passaram a trabalhar juntas na identificação de áreas prioritárias para a conservação, segundo o conceito de Ecorregiões do WWF. Workshops organizados pelo MMA/Pronabio (em agosto de 1999 para a Mata Atlântica e em setembro de 1999 para a Amazônia), fizeram análises que indicaram os locais mais promissores para futuras áreas protegidas, valendo-se do mesmo conceito.

Reservas da Biosfera do Cerrado e do Pantanal

Em novembro de 2000 a UNESCO declarou a criação de mais duas Reservas da Biosfera no Brasil: a do Cerrado II na região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, com 2 milhões de hectares, e a do Pantanal, com 25 milhões de hectares, no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Com a criação, que garante o reconhecimento internacional para estes importantes biomas, o WWF, um dos membros do comitê brasileiro do programa da UNESCO, cumpre importante etapa de seu trabalho: essa era uma das principais metas do Projeto Chapada dos Veadeiros, iniciado em 1994, e do Programa “Pantanal para Sempre”, iniciado em 1999. O trabalho do WWF avança agora para a próxima etapa, buscando contribuir para a implementação efetiva das novas Reservas da Biosfera. Elas vão estimular a adoção de estratégias de gerenciamento participativo e desenvolvimento sustentável para ambas as regiões, sem afetar a propriedade da terra ou sua possibilidade de uso.

Projeto ARPA

O Projeto de Conservação de 10% das Florestas Tropicais Brasileiras, até 1999 listado como projeto de políticas públicas do WWF, mudou de categoria neste relatório e foi rebatizado como “Projeto de Expansão e Consolidação de um Sistema de Áreas Protegidas na Amazônia”, ou ARPA. Dentro de um quadro mais amplo de políticas para a conservação de florestas, o Projeto é resultado de um compromisso público assumido pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso em 1998 de proteger, sob o regime de Unidade de Conservação de Proteção Integral, no mínimo 10% de cada tipo de floresta brasileira. O ARPA é uma iniciativa do governo brasileiro que conta com o apoio do WWF e com recursos da aliança formada entre o WWF e o Banco Mundial para a conservação de florestas. Em maio de 2000 foi aprovado um projeto de US\$ 68 milhões para o ARPA por um período de 4 anos, a primeira fase de um programa de 10 anos para a criação e implantação de novas áreas protegidas de proteção integral e para a implantação de unidades já existentes, visando atingir a meta de 10% de proteção. Parques e reservas federais protegem hoje apenas 3,25% da Amazônia, área que o ARPA quer triplicar. Um grupo técnico com participação do WWF trabalha no detalhamento do projeto, orçado em US\$ 270 milhões. Dos US\$ 68 milhões destinados aos primeiros quatro anos, US\$ 30 milhões são do GEF (Global Environment Facility, um fundo internacional para meio ambiente gerido pelo Banco Mundial, UNEP e PNUD) e o restante vem do WWF, PPG-7 e Governo Brasileiro.

Seminário sobre Parques Urbanos

A situação dos parques e reservas da cidade do Rio de Janeiro foi discutida no seminário “Unidades de Conservação em Áreas Urbanas – as Experiências do Rio de Janeiro e da Cidade do Cabo”, que reuniu 250 pessoas e foi realizado em agosto de 2000 pelo WWF, em parceria com o IBAMA, a Secretaria de Meio Ambiente do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Representantes sul-africanos apresentaram a experiência do Parque Nacional da Península do Cabo, outro caso de área protegida em região urbana. O resultado do encontro foi a assinatura de um acordo entre autoridades municipais, estaduais e federais para promoção de ações integradas na gestão mais eficiente das áreas dos parques e reservas da cidade do Rio de Janeiro, que pode se tornar um modelo para o resto do País.

► Na Estrada-Parque Pantanal na região de Corumbá (MS), onde o WWF apoia atividades de ecoturismo e manejo participativo, as capivaras são facilmente avistadas em grupo.

► Além de apoiar a consolidação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o WWF promove o ecoturismo e a agroecologia junto às comunidades do entorno do Parque, beneficiando 5 municípios.

▼ O WWF retomou a parceria com o Projeto Arara-Azul em dezembro de 1999 e participa hoje de atividades de pesquisa e manejo dessa espécie ameaçada de extinção, no Pantanal.



► Os donos de terras da Chapada dos Veadeiros já criaram 5 Reservas Privadas do Patrimônio Natural (RPPNs) com a ajuda do WWF. Isso ajuda a compensar o encolhimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, criado com 600 mil hectares e hoje reduzido a apenas 65 mil hectares.



Projetos em Andamento

- Conservação da Arara-Azul (MT)
- Conservação da Biodiversidade de Rondônia (RO)
- Conservação do Mico-Leão-Dourado (RJ) (*)
- Estrada-Parque Pantanal (MS)
- Expansão e Consolidação de um Sistema de Áreas Protegidas na Amazônia - ARPA (Região Norte) (**)
- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)
- Parque Nacional de Fernando de Noronha (PE)
- Parque Nacional do Jaú (AM)
- Reserva Biológica de Una (BA)
- Reserva da Biosfera do Pantanal (MS e MT) (***)
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Pantanal (MS e MT)

Projetos Concluídos

- Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Mamirauá (1991 – 1999); para maiores informações ver Relatório de Atividades 1996-1999

(*) antigo Projeto Reserva Biológica de Poço das Antas

(**) antigo Projeto de Conservação de 10% das Florestas Tropicais

(***) antigo Projeto Criação de Área Ramsar do Pantanal

Uso Sustentável

Boa parte dos esforços do WWF-Brasil são investidos no desenvolvimento de alternativas de uso racional da natureza, permitindo a geração de renda e tornando os benefícios econômicos duradouros e socialmente mais justos.

Programa de Econegócios

Cresceu no período o programa do WWF-Brasil que desenvolve, testa e ajuda a viabilizar produtos feitos a partir de recursos naturais, especialmente na Amazônia. O projeto Fibrarte, realizado em Novo Airão (AM) em parceria com a Fundação Vitória Amazônica (FVA), criou bolsas, luminárias e cestos de mesa confeccionados com os cipós ambé e jaciara. Os produtos já estão sendo utilizados no Hotel Aldeia dos Lagos, projeto de ecoturismo do WWF em parceria com a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC), em Silves (AM). Ainda em Silves, a Associação Vida Verde da Amazônia (Avive) iniciou com o apoio do WWF a produção de sabonetes, óleos essenciais e incensos feitos a partir de plantas aromáticas nativas. Os produtos já estão sendo exportados. O Projeto Solado de Borracha, realizado em parceria com a Central Associações de Pequenos Produtores Rurais de Epitaciolândia e Brasiléia (CAPEB) e a Secretaria Executiva de Florestas e Extrativismo (SEFE) do Acre, viabilizou a sandália ecológica D'Arvore, lançada em julho na 36ª Francal, a principal feira de calçados do Brasil, realizada em São Paulo. Com dois modelos, um masculino e um feminino, a sandália usa solado de látex natural e couro vegetal na sua fabricação e começa a ser comercializada em 2001.

FSC – Certificação Florestal

Os maiores avanços registrados no período ocorreram na área de certificação florestal, envolvendo desde o aumento da área certificada no Brasil à definição dos padrões nacionais para certificação de florestas de terra firme na Amazônia e de plantações, passando pelo lançamento de produtos com o selo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), reconhecido internacionalmente. O WWF-Brasil coordena o grupo de 18 entidades que está estabelecendo o FSC no Brasil. O total de florestas certificadas pelo FSC atingiu 717 mil hectares em dezembro de 2000, fazendo o Brasil assumir a vice-liderança na América Latina nesse setor. Em julho de 1999 foi lançado o primeiro produto brasileiro de consumo com o selo FSC, o carvão certificado da Plantar. Outras empresas seguiram o exemplo como a Tramontina, que lançou uma linha de ferramentas com cabo de madeira certificada; a Faber Castell, que produziu o primeiro lápis certificado do País; e a Tok Stok, rede de lojas de acessórios para o lar que aderiu ao FSC comercializando produtos certificados, entre outros. A prioridade destas empresas tem sido atender ao mercado externo. Até mesmo a Prefeitura de Itacoatiara, pólo madeireiro da Amazônia, passou a utilizar a madeira certificada pelo FSC em equipamentos urbanos e na reforma de prédios públicos. O interesse pela certificação cresceu em parte pelo esforço de comunicação realizado com o apoio do WWF, que incluiu o lançamento de um boletim eletrônico, um site na Internet e a realização de uma série de documentários para a TV em parceria com a Rede Televisa do México, levando a experiência brasileira para toda a América Latina. O Brasil foi destaque também na Feira Mundial de Produtos Certificados realizada em Londres em junho de 2000, com o apoio do WWF: o governador Jorge Viana do Acre foi homenageado e aproveitou para anunciar o compromisso de certificar pelo FSC 25% das florestas de seu estado em cinco anos. A criação do Grupo Comprador de Produtos Florestais Certificados, em abril de 2000, completou a lista de sucessos do período: um grupo de 59 empresas, dois governos estaduais (Acre e Amapá) e uma Prefeitura (Guarujá/SP) se comprometeu a adquirir pelo menos 50% da matéria-prima que utilizam de florestas nativas certificadas até 2005. A meta sobe para 100% no caso de madeira proveniente de florestas plantadas (reflorestamentos).

Projetos em andamento

- Artesanato de Fibras Vegetais / Fibrarte (AM)
- Castanha do Brasil e seus Derivados no Acre (AC)
- Certificação de Turismo (Nacional)
- Certificação Florestal / FSC (*) (Nacional)
- Certificação Florestal no Acre (AC)
- Consolidação das Reservas Extrativistas de Rondônia / OSR (RO)
- Ecoturismo no Pantanal (MS e MT)
- Ecoturismo na Amazônia / Silves (AM)
- Fábrica Comunitária de Palmito Sustentável na Reserva Extrativista de Cajari (AP)
- Manejo de Fauna pelos Índios Xavantes (MT)
- Manejo dos Recursos Naturais de Várzea na Amazônia (**) (AM e PA)
- Modelo Comunitário de Exploração de Madeira (RO)
- Modelo Industrial de Exploração de Madeira (PA)
- Produtos à Base de Óleos Essenciais / Avive (AM)
- Produtos agroecológicos orgânicos (Região Norte)
- Solado de Borracha do Acre (AC)

(*) Antigo Projeto Conselho de Manejo Florestal

(**) Antigo Manejo de Pesca na Várzea Amazônica



▲ Sabonetes e óleos essenciais são feitos com plantas aromáticas nativas pela Associação Vida Verde da Amazônia (Avive) com apoio do WWF.

▲ Móveis, ferramentas, lápis, vassouras, carvão, instrumentos musicais, portas e janelas já são produzidos no Brasil com madeira certificada pelo FSC.

▲ No ano 2000 o Brasil tornou-se vice-líder de certificação de florestas na América Latina com 717 mil hectares certificados.

► Cipós ambé e jaciara se transformam em cestos, bolsas e luminárias por meio do Projeto Fibrarte, de Novo Airão (AM).



Pesquisa e Disseminação

O WWF-Brasil é essencialmente uma instituição que repousa seu programa e suas posições sobre uma sólida base técnica. Dessa forma, ele desenvolve atividades de apoio à pesquisa e incentiva a geração de novos conhecimentos que possibilitem uma relação mais harmônica e com menos impactos do homem com a natureza.

Mapa de Ecorregiões do Brasil

Em julho de 2000, durante a 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Brasília, o WWF lançou o mapa de ecorregiões do Brasil, elaborado em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Com 49 ecorregiões, o mapa representa a natureza do Brasil de forma mais precisa e serve de instrumento para a criação de áreas de conservação no país. Ele foi encartado na edição de julho da revista Galileu e distribuído em mais de 17 mil escolas atendidas pela Fundação Roberto Marinho.

Série Técnica

Os estudos e resultados de projetos do WWF-Brasil passaram a ser reunidos, publicados e disponibilizados para especialistas, parceiros e público em geral na Série Técnica do WWF. Os primeiros seis volumes da Série também foram lançados na 52ª Reunião da SBPC:

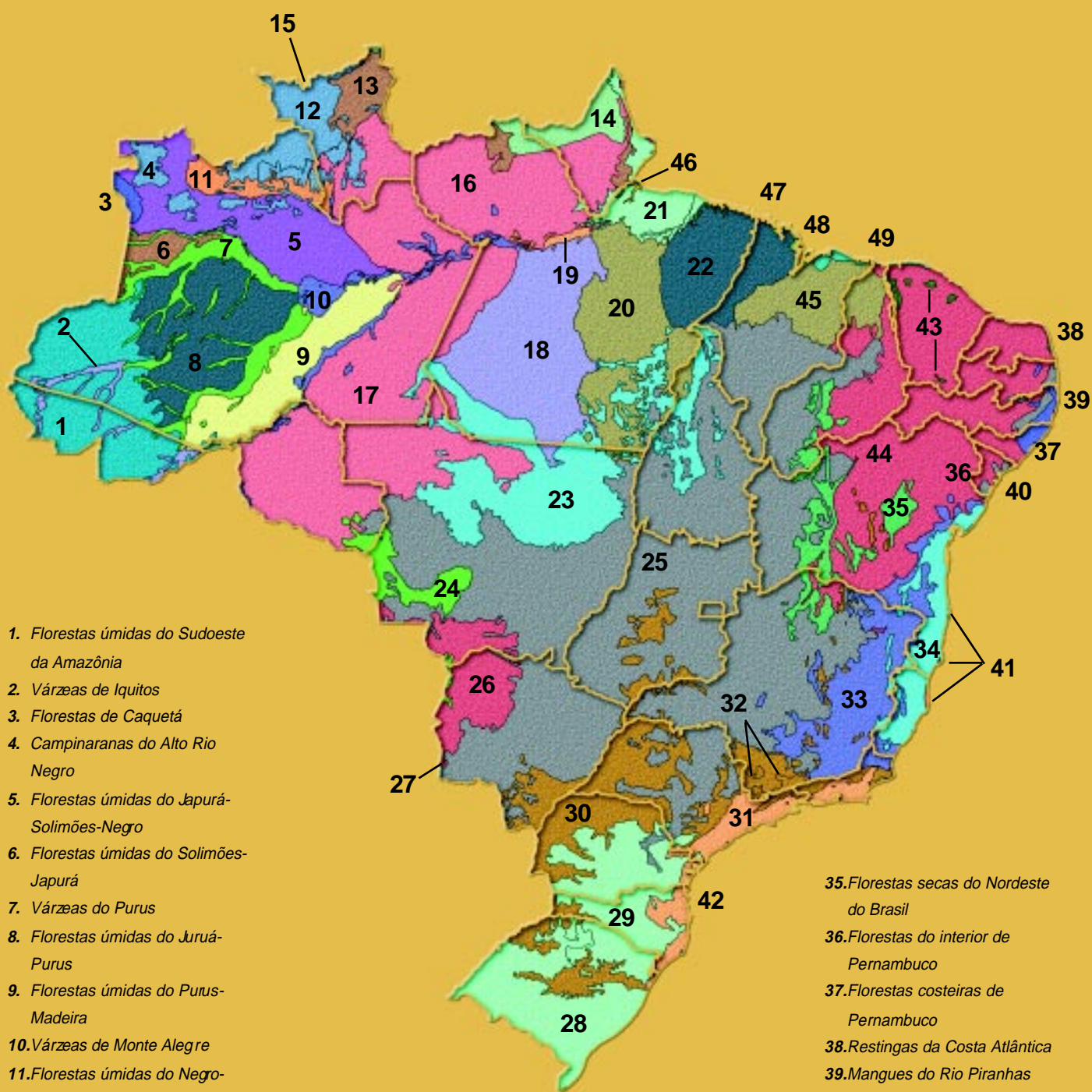
- Volume I – Tráfico de Animais no Brasil
- Volume II – Manejo Florestal Comunitário na Amazônia
- Volume III – Áreas Protegidas ou Espaços Ameaçados?
- Volume IV – Manejo de Fauna na Reserva Xavante Rio das Mortes, Mato Grosso (também em inglês)
- Volume V – 500 anos
- Volume VI – Monitoramento e Avaliação de Projetos de Conservação e Desenvolvimento Sustentável: Sistematização de uma Experiência no Brasil (também em inglês)
- Volume VII – Expansão Agrícola e Perda da Biodiversidade no Cerrado – origens históricas e o papel do comércio internacional

Programa Natureza e Sociedade

O terceiro evento organizado pelo WWF durante a Reunião da SBPC em julho foi um encontro dos bolsistas do Programa “Natureza e Sociedade”, que concedeu 136 bolsas desde seu início até o final do ano 2000.

Na ocasião, houve a entrega de prêmios às três melhores teses de mestrado e às três melhores de doutorado do programa. Foi realizada ainda uma homenagem aos membros do Comitê de Seleção de Bolsistas.





1. Florestas úmidas do Sudoeste da Amazônia
2. Várzeas de Iquitos
3. Florestas de Caquetá
4. Campinaranas do Alto Rio Negro
5. Florestas úmidas do Japurá-Solimões-Negro
6. Florestas úmidas do Solimões-Japurá
7. Várzeas do Purus
8. Florestas úmidas do Juruá-Purus
9. Florestas úmidas do Purus-Madeira
10. Várzeas de Monte Alegre
11. Florestas úmidas do Negro-Branco
12. Florestas de altitude das Guianas
13. Savanas das Guianas
14. Florestas úmidas das Guianas
15. Tepuis
16. Florestas úmidas do Uatumã-Trombetas
17. Florestas úmidas do Madeira-Tapajós
18. Florestas úmidas do Tapajós-Xingu
19. Várzeas de Gurupá
20. Florestas úmidas do Xingu-Tocantins-Araguaia
21. Várzeas do Marajó
22. Florestas úmidas Tocantins-Araguaia-Maranhão
23. Florestas secas do Mato Grosso
24. Florestas secas de Chiquitano
25. Cerrado
26. Pantanal
27. Chacos úmidos
28. Campos sulinos
29. Florestas de Araucária
30. Florestas do interior do Paraná
31. Florestas costeiras da Serra do Mar
32. Cerrados dos Campos Rupestres
33. Florestas do interior da Bahia
34. Florestas costeiras da Bahia
35. Florestas secas do Nordeste do Brasil
36. Florestas do interior de Pernambuco
37. Florestas costeiras de Pernambuco
38. Restingas da Costa Atlântica
39. Mangues do Rio Piranhas
40. Mangues do Rio São Francisco
41. Mangues da Bahia
42. Mangues da Ilha Grande
43. Brejos de altitude Nordestinos
44. Caatinga
45. Florestas de Babaçu do Maranhão
46. Mangues do Amapá
47. Mangues do Pará
48. Mangues do Maranhão
49. Restingas do Nordeste do Brasil

Educação Ambiental

Três publicações reuniram os principais resultados do Programa de Educação Ambiental do WWF-Brasil. Em março de 2000, o WWF-Brasil e a Ecopress lançaram em São Paulo dois livros. O primeiro, “Caminhos e Aprendizagens: Educação Ambiental, Conservação e Desenvolvimento”, é um relato das experiências de Educação Ambiental em 14 projetos de conservação e desenvolvimento implantados pelo WWF-Brasil juntamente com seus parceiros em todo o país.

“Educador Ambiental: 6 anos de experiências e debates” reúne 36 artigos opinativos, reportagens e relatos de projetos publicados no Jornal Educador Ambiental, o primeiro periódico brasileiro voltado para educadores com ênfase na Educação Ambiental, publicado desde 1993 com o apoio do WWF. Uma terceira publicação, o “Aprenda Fazendo – Apoio aos processos de Educação Ambiental” foi lançado em agosto de 2000. Com 385 páginas, o livro é uma autêntica “caixa de ferramentas” para educadores interessados em desenvolver práticas de Educação Ambiental não-formal. O trabalho do WWF-Brasil nessa área foi reconhecido em novembro de 2000, quando o Programa de Educação Ambiental foi premiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional -USAID, uma de suas entidades financiadoras. Foi a primeira vez que a USAID premiou um trabalho na área de Educação Ambiental.

Livros Didáticos

Em 2000, o WWF-Brasil esteve presente em livros didáticos do ensino fundamental. O livro “Bem-te-li”, da Editora FTD, publicou cartazes da campanha contra o tráfico de animais silvestres de 1996 para incentivar uma discussão das crianças sobre o tema. A publicação “Aquarela do Saber”, da Editora do Brasil, utilizou o cartaz da Campanha “Proteja os Parques do Brasil” como exemplo para que as crianças produzissem sua própria campanha de proteção à natureza.

► A publicação “Aprenda fazendo - Apoio aos processos de Educação Ambiental”, do WWF-Brasil, se propõe a contribuir para a capacitação dos membros e educadores comunitários.

Escolas Pantaneiras

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Aquidauana (MS), o WWF-Brasil iniciou em 2000 o Projeto Escolas Pantaneiras. O Projeto, que já capacitou 26 educadores que atuam nas escolas do ensino municipal, criou e instalou núcleos escolares em 11 fazendas do município de Aquidauana. O trabalho visa resgatar as tradições culturais e históricas do homem pantaneiro e desenvolver um conteúdo programático relacionado com a temática ambiental nas escolas rurais.

WWF na Mídia

A visibilidade do WWF-Brasil continuou crescendo no período. No ano 2000 o número de citações à entidade na imprensa escrita (jornais, revistas e serviços noticiosos da Internet) atingiu 1012 reportagens, um crescimento de 39% em relação ao ano anterior. O WWF-Brasil foi escolhido em setembro de 1999 para divulgar o relatório internacional “Planeta Vivo: um alerta para a redução das espécies aquáticas em todo o mundo”, evento que contou com a presença do Secretário-Geral do WWF Internacional, Claude Martin.





▲ O trabalho de educação ambiental do WWF-Brasil foi o primeiro programa da área premiado pela USAID.

▲ O Projeto Escolas Pantaneiras criou núcleos escolares em onze fazendas de Aquidauana (MS) permitindo a escolarização de cerca de 40 pessoas por núcleo.

► "Monitoramento de vertebrados atropelados na rodovia Campo Grande - Corumbá", de Wagner Fischer e Ricardo Fraga, é um dos trabalhos que recebeu menção honrosa do Programa Natureza e Sociedade.



Projetos em Andamento

- Capacitação de Lideranças Ambientistas (Nacional)
- Capacitação em Administração e Gerenciamento para ONGs (Nacional)
- Capacitação em Ecoturismo (Nacional)
- Capacitação em Captação de Recursos e Gestão de Projetos (Nacional)
- Educação Ambiental e Treinamento no Pantanal (MS e MT)
- Educação Ambiental no Ensino Básico – "Muda o Mundo, Raimundo" (Nacional)
- Educação Ambiental para Comunidades Isoladas (Nacional)
- Escolas Pantaneiras (MS)
- Estudo sobre as Aves Migratórias do Pantanal (MS)
- Estudo sobre os Impactos da Pesca Esportiva no Ecoturismo do Pantanal (MS e MT) (*)
- Jornal "Educador Ambiental" (Nacional)
- Programa de Bolsas e Cursos "Natureza e Sociedade" (Nacional)
- Programa de Rádio "Natureza Viva" (Região Norte)
- Sistema de Monitoramento e Avaliação em Projetos Ambientais (Nacional)

(*) antigo Projeto de Manejo de Pesca Esportiva no Pantanal

Projetos Concluídos

- Mapa das Ecorregiões do Brasil (Nacional) - 1999 a 2000
- Estudo das Bacias Hidrográficas do Distrito Federal (DF) – 1999 a 2000 (resultados a serem divulgados em 2001)



▲ Lançamento em São Paulo de duas publicações de Educação Ambiental do WWF-Brasil e Ecopress.

Políticas Ambientais

O WWF-Brasil atua como articulador de setores diversos da sociedade e interlocutor junto aos tomadores de decisão no sentido de defender o meio ambiente. Ao contribuir na formulação de leis e políticas públicas, o WWF previne impactos negativos e faz avançar mais rápido a conservação. Foi o que ocorreu com a Lei de Crimes Ambientais, aprovada em 1998. Ao questionar, em agosto de 1999, o atraso na regulamentação que impedia a aplicação da nova lei, o WWF ajudou a acelerar o processo: em setembro daquele ano a regulamentação veio, dotando o país de uma legislação capaz de punir quem degrada a natureza.

SNUC

Com a campanha “Proteja os Parques do Brasil”, realizada entre 1998 e 1999, o WWF trouxe para a agenda política a discussão em torno do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), uma proposta de legislação para os parques que estava desde 1992 no Congresso aguardando votação. Aprovado pelo Congresso em junho de 2000, o SNUC foi sancionado pela presidência no mês seguinte, com vetos, tornando-se a Lei nº 9.985. O SNUC estabelece novas diretrizes para a criação e gestão de parques e reservas, garantindo maior participação das comunidades do entorno das áreas. Assegura também que as populações residentes em áreas onde serão criadas unidades de conservação sejam realocadas e indenizadas.

ICMS Ecológico

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente, o Projeto ICMS Ecológico do WWF conseguiu ver aprovado no final de 1999 o componente ambiental no cálculo do rateio do ICMS nos Estados do Mato Grosso e Pernambuco. No Mato Grosso, segundo a nova lei, 5% do ICMS destinado aos municípios será repassado àqueles com unidades de conservação e 2% aos municípios com áreas indígenas. A idéia é remunerar, pelos serviços ambientais prestados (água abundante, ar limpo, etc.), os municípios que destinaram parte de seu território a atividades não-produtivas. O WWF apoia a mesma iniciativa nos Estados de Goiás e Bahia. Esse esforço faz parte do trabalho de estimular a implementação da Convenção da Biodiversidade no Brasil.

Petrobrás

O ano 2000 foi marcado por grandes vazamentos de óleo, como o da Baía da Guanabara no início do ano (1,3 milhão de litros de óleo) e o da Refinaria de Araucária, no Paraná, em julho (4 milhões de litros), ambos de responsabilidade da Petrobrás. Os vazamentos motivaram o encaminhamento à direção daquela empresa, pelo WWF, de um documento apontando os possíveis impactos ambientais decorrentes do vazamento e listando quatro recomendações para prevenir futuros acidentes do gênero. Foi enviado ainda ao Palácio do Itamaraty e ao governo argentino uma declaração conjunta elaborada com a Fundación Vida Silvestre da Argentina, entidade associada à Rede WWF, apontando os riscos de contaminação em ambos os lados da fronteira decorrente de vazamentos como o de Araucária, que atingiu o Rio Iguaçu, e pedindo avanços na legislação ambiental do Mercosul.



◀ Vazamento de óleo da Refinaria de Araucária, no Paraná, avançando pelo Rio Iguazú.

▼ Parte do ICMS destinado aos municípios do Mato Grosso está agora sendo repassado com base num critério de proteção ambiental.



▲ A Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados recebe o abaixo assinado pedindo a aprovação do SNUC.

▲ Os culpados do grande fogo em Roraima, em 1998, teriam sido punidos caso a Lei de Crimes Ambientais já estivesse em uso.

Projetos em Andamento

- Fortalecimento da sociedade para Conservação da Biodiversidade em Rondônia (RO) (*)
- Comércio e Meio Ambiente (Nacional)
- Expansão Agrícola e a Biodiversidade do Cerrado (Região Centro-Oeste)
- Hidrovia Paraguai-Paraná (MS e MT)
- Modernização e implementação do Código Florestal (Nacional)
- Monitoramento dos Grandes Projetos de Desenvolvimento e Meio Ambiente no Pantanal (MS e MT)
- ICMS Ecológico (Nacional)
- Regulamentação e implantação do SNUC (Nacional)
- Zoneamento econômico-ecológico do Acre (AC)

(*) antigo Projeto de Monitoramento do Planaflores

Campanhas

E

Entre dezembro de 1999 e maio de 2000 a sociedade brasileira participou de um esforço de mobilização em defesa do meio ambiente sem precedentes na história. A Campanha “SOS Florestas”, liderada pelo WWF-Brasil juntamente com as principais entidades ambientalistas do país, conseguiu, com a ajuda da opinião pública, impedir a tentativa de parlamentares ligados à grupos ruralistas de aprovar uma mudança do Código Florestal Brasileiro que permitia desmatar até 80% das propriedades localizadas na Amazônia, entre outras ameaças. Mais de 100 mil pessoas utilizaram os mecanismos de envio de mensagens disponibilizados nos sites de Internet das entidades para enviar seu protesto ao Congresso e ao Governo. Um abaixo-assinado, promovido pelo WWF com a

participação de seus afiliados, reuniu mais de 11 mil assinaturas em apenas uma semana. A entidade organizou ainda três atos públicos em Brasília no espaço de 10 dias, que se somaram às dezenas de iniciativas realizadas por todo o País. O assunto dominou a mídia no início do ano, e uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto Vox Populi em parceria com o WWF e outras entidades mostrou que a população brasileira está mais consciente da importância de nossas florestas e não pretende mais votar em políticos que defendem o desmatamento. O projeto do grupo ruralista foi arquivado e substituído por uma Medida Provisória instituída pelo governo com base na proposta discutida e aprovada democraticamente pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Os técnicos do WWF-Brasil, que vinham trabalhando com o assunto desde 1996, continuaram ao longo do ano participando ativamente dos debates em torno do novo texto do Código Florestal. O tema volta à agenda do Congresso em 2001.



▲ Ato público próximo ao Congresso Nacional contra a mudança do Código Florestal.

◀ Coleta de assinaturas em Brasília pedindo a aprovação da proposta de Código Florestal do CONAMA.

◀ Em um dos atos públicos organizados pelo WWF-Brasil, as crianças pintaram faixas e cartazes com frases de apoio à campanha SOS Florestas.

Parceiros Técnicos

Instituições que trabalharam com o WWF-Brasil no período de julho de 1999 a dezembro de 2000

Ação Ecológica Guaporé – ECOPORÉ, RO	Fundação Pró-Tamar (base de Fernando de Noronha), PE
Agência de Assistência ao Desenvolvimento da Suécia – SIDA	Fundação Roberto Marinho, RJ
Agência Britânica para o Desenvolvimento Internacional - DfID	Fundação Vitória Amazônica - FVA, AM
Agência Canadense de Desenvolvimento - CIDA	Governo do Estado do Acre, AC
Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento - USAID	Governo do Estado do Amapá, AP
Agência de Notícias Ambientais – ECOPRESS, SP	Governo do Estado de Rondônia, RO
Amigos da Terra/Programa Amazônia, SP	Grupo de Apoio ao Meio Ambiente - GAMA, GO
Assessoria para o Desenvolvimento Agroecológico de Comunidades Rurais - JUPARÁ, BA	Grupo de Preservação e Desenvolvimento – GPD, AM
Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros – ACVCV, GO	Grupo de Trabalho da Amazônia - GTA, DF
Associação Comunitária do São Jorge – ASJOR, GO	Grupo Nativa, GO
Associação de Defesa Etno-Ambiental – KANINDÉ, RO	Instituto Brasil de Educação Ambiental, RJ
Associação dos Extrativistas de Flores do Cerrado – ASFLO, GO	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA
Associação de Moradores do Moinho – AMORMOINHO, GO	Instituto Centro de Vida - ICV, MT
Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau - JUPAU, RO	Instituto de Ecnegócios da Amazônia – ECOAMAZON, AC
Associação de Rep. e Recuperação Florestal da Mata Atlântica Iguape Refloresta, SP	Instituto de Ensino Superior do Pantanal – IESPAN, MS
Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC, AM	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia - IESB, BA
Associação dos Seringueiros de Machadinho D'Oeste – ASM, RO	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM, PA
Associação Mico-Leão-Dourado - AMLD, RJ	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON, PA
Associação Projeto Roda Viva, RJ	Instituto Ecologista de Desenvolvimento – BIOCONEXÃO, MT
Associação Seringueira Porto Dias, AC	Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola - IICA
Associação SOS Amazônia, AC	Instituto Internacional de Educação do Brasil – IIEB, DF
Associação Vida Verde da Amazônia – AVIVE, AM	Instituto Socioambiental – ISA, DF
Associação Xavante de Pimentel Barbosa, MT	Ministério da Educação - MEC
Banco Mundial - BIRD	Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA
Central Associações de Pequenos Produtores Rurais de Eptaciolândia e Brasília – CAPEB, AC	Organização dos Seringueiros de Rondônia - OSR, RO
Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE, DF	Oxfam, PE
Centro de Trabalho Indigenista – CTI, MA	Prefeitura Municipal de Alto Paraíso
Centro Nacional de Populações Tradicionais – CNPT/IBAMA	Prefeitura Municipal de Aquidauana
Cooperativa dos Pequenos Produtores e Produtoras Agroecologistas do Sul da Bahia – COOPASB, BA	Rádio Nacional da Amazônia - Radiobrás, DF
Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Reserva do Rio Cajari -COOPER/CA, AP	Rede Brasileira de Educação Ambiental
Coordenação de União das Nações e Povos Indígenas de Rondônia, noroeste de Mato Grosso e sul do Amazonas – CUNPIR, RO	Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA, BA
Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC, DF	Rede WWF
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente - SECTMA, AC
Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia – FETAGRO, RO	Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - Sema, MS
Fórum de ONGs de Rondônia, RO	Secretaria do Meio Ambiente de Corumbá - Sematur, MS
Fundação Biótica – FB, MS	Secretaria Especial de Meio Ambiente do Mato Grosso, MT
Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural – CEBRAC, DF	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH)
Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos – ECOTRÓPICA, MT	Secretaria Executiva de Florestas e Extrativismo – SEFE, AC
Fundação Instituto de Biodiversidade e Manejo de Ecossistema da Amazônia Ocidental - BIOMA	Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana, MS
Fundação Manoel de Barros, MS	Sociedade Civil Mamirauá, AM
	Sociedade de Defesa do Pantanal – SODEPAN, MS
	Sociedade de Pesquisa Ecológicas do Cerrado-Pró-CER, DF
	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem – SPVS, PR
	SOS Amazônia, AC
	UNESCO
	Universidade Católica Dom Bosco, MS
	Universidade Estadual de Nova Iorque - SUNY, Estados Unidos
	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, MS

Afiliação, Doações e Parcerias



Os projetos e programas desenvolvidos pelo WWF-Brasil são financiados por doações obtidas junto à Rede WWF, organismos bilaterais, governos, empresas e principalmente indivíduos, que contribuem ao se afiliar, doar, comprar produtos com a marca do panda ou participar de campanhas de arrecadação.

Programa de afiliação

Para engajar as pessoas na defesa do meio ambiente e conseguir o apoio financeiro para realizar seu trabalho, o WWF-Brasil criou e mantém seu programa de afiliação, a exemplo de outros WWF (são 4,7 milhões de afiliados em todo o mundo). Visando facilitar a afiliação, renovação e agilizar o atendimento aos afiliados e ao público em geral em campanhas e doações, foi iniciado em agosto de 1999 o serviço WWF de atendimento telefônico gratuito para todo o Brasil. Os primeiros seis meses do serviço foram doados pela empresa de telemarketing, a Action Line. O sistema funciona entre 8:00h e 20:00h, de segunda a sexta-feira, pelo número **0800 175652**.

Além de melhorar o atendimento, o WWF buscou criar oportunidades para os afiliados participarem mais diretamente do trabalho de conservação da natureza. Para festejar os 500 anos do Descobrimento, em abril de 2000, foram enviadas sementes de árvores nativas a todos os

▲ O Tamanduá-bandeira, animal brasileiro ameaçado de extinção, é um dos bichos de pelúcia vendidos na lojinha do WWF-Brasil.

► O WWF-Brasil comemorou os 500 anos do Descobrimento do Brasil enviando sementes de árvores nativas a todos os seus afiliados.

afiliados, que puderam assim simbolicamente devolver um pouco do que foi tirado da natureza com a colonização do Brasil.

O programa também investiu na ampliação do quadro de afiliados, com uma campanha composta de anúncio e mala direta criados gratuitamente pela Agência Gabinete C de Brasília. A campanha foi realizada de agosto a outubro de 2000, sendo divulgada e veiculada no mesmo período. O WWF-Brasil encerrou o ano 2000 com 5 mil afiliados, 25% a mais do que havia em junho de 1999.

Captação e parceria com empresas

Aderindo aos princípios da responsabilidade social, shopping-centers de Brasília e São Paulo abriram suas portas para o WWF-Brasil instalar, sem custo, quiosques que funcionaram como ponto de informações, de afiliações e de venda de produtos. O primeiro quiosque foi montado no novo Terraço Shopping de Brasília, permanecendo no local desde sua inauguração, em novembro de 1999, até o final daquele ano. Em seguida, o quiosque foi para o Shopping Conjunto Nacional de Brasília, onde permaneceu de janeiro até abril de 2000. Entre agosto de 2000 e janeiro de 2001 o quiosque esteve no Shopping Metrô Tatuapé de São Paulo. Paralelamente, um segundo quiosque do WWF voltou a ser montado no Terraço Shopping, diante do sucesso da experiência no ano anterior.





▲ Quiosque do WWF montado no Shopping Metrô Tatuapé, em São Paulo.



◀ O anúncio da campanha “Proteja os Parques do Brasil”, criado em 1999 pela agência Full Jazz, foi veiculado gratuitamente em 21 jornais e revistas de circulação regional e nacional.

► “É este o planeta que você está construindo para os seus filhos? Cada minuto que passa é um minuto a menos de vida. Embora possua 1/3 das florestas tropicais do planeta, o Brasil é o segundo país mais desmatado do mundo. Por isso, ajude a defender as florestas enquanto é tempo”, diz o texto.



Em julho de 2000 foi lançado, com o apoio do WWF-Brasil, um site disponível em quatro línguas patrocinado por empresas que doam recursos para ONGs e projetos ambientais conforme a participação dos internautas. O Ecosolidariedade (www.ecosolidariedade.com.br) foi uma iniciativa da IE-T Brasil, empresa brasileira de informática associada à International Electronic Trade dos Estados Unidos, e conta com o patrocínio da Ford e da própria IE-T. O WWF-Brasil foi a primeira entidade a firmar parceria com o Ecosolidariedade, que transfere R\$ 0,15 dos patrocinadores para os projetos apoiados a cada clique dado pelos visitantes do site. O WWF recebe ainda uma parcela fixa como instituição parceira. O repasse é gerenciado pelo Instituto Herbert Levy e auditado pela PriceWaterhouseCoopers.

O mapa de ecorregiões do Brasil (pág.11) foi outro exemplo de parceria bem sucedida, onde cada organização contribuiu com o que faz melhor: a partir do conteúdo gerado pelo WWF, a revista Galileu da Editora Globo desenvolveu um mapa em formato poster que foi impresso pela Gráfica Globo Cochrane com papel doado pelo

Instituto Ecofuturo/Cia. Suzano e encartado na edição de julho de 2000, com uma tiragem de 140 mil exemplares. A Fundação Roberto Marinho posteriormente distribuiu 17 mil exemplares em escolas públicas, ampliando ainda mais o acesso do público ao material.

Licenciamento de produtos WWF

O destaque do ano 2000 foi o lançamento da coleção de malhas, moletons e camisetas da Marisol, terceira maior fabricante de malhas do Brasil. A parceria resultou no lançamento, em novembro, da primeira “Coleção WWF” da Marisol, com 12 modelos em puro algodão e estampas coloridas de animais ameaçados de extinção, mensagens ecológicas, flores, entre outros. A parceria foi um sucesso e outras coleções continuam sendo lançadas. A Marisol tem um corpo de vendas formado por 200 representantes e fornece seus produtos para 5 mil lojas e pontos de venda em todo o País, e repassa um percentual das vendas ao WWF a título de royalties pelo uso da marca.

Eventos

No período, o WWF-Brasil participou de 13 eventos e feiras, como por exemplo a 52ª Reunião da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que aconteceu de 10 a 16 de julho de 2000 na Universidade de Brasília - UnB. O WWF contou nesse evento com um estande-livraria onde foi feito o lançamento da Série Técnica do WWF (pág. 10) e vendidas as publicações da entidade.



◀ As camisetas da “Coleção WWF” da Marisol trazem mensagens ecológicas acompanhadas de estampas de animais ameaçados de extinção e flores, entre outras.



ECOFUTURO

Galileu

**GLOBO
COCHRANE**

**FUNDAÇÃO
MABESA**

▲ Prêmio Eco 2000 promovido pela Câmara Americana de Comércio em São Paulo; D. Ruth Cardoso recebe do secretário geral do WWF-Brasil um dos livros de educação ambiental editados no período.

▲ Entidades parceiras do WWF-Brasil na produção do mapa de ecorregiões do Brasil.

Empresas que apoiaram o WWF no período:

- Action Line
- Agência de Publicidade Gabinete C
- Alcan
- Banco Real / ABN Amro Bank
- Bloomberg Television
- Companhia Suzano de Papel e Celulose
- Editora Abril
- Editora Aurichromo
- Editora Globo
- Full Jazz Comunicação e Propaganda
- Gazeta Mercantil
- Gráfica Globo Cochrane
- IE-T / Ecosolidariedade
- Instituto Cultural Maurício de Sousa
- Instituto Ecofuturo
- Marisol
- Mauricio de Sousa Produções
- Mobitel
- PriceWaterhouseCoopers
- Rede Bandeirantes de Televisão
- Rede Globo de Televisão
- Shopping Conjunto Nacional de Brasília
- Shopping Metrô Tatuapé de São Paulo
- Summit
- Terraço Shopping de Brasília
- TV Cultura

Relatório Financeiro

Em 2000, o ano-fiscal adotado pelo WWF-Brasil (de 1º de julho a 30 de junho do ano seguinte) passou a coincidir com o ano-calendário para efeito administrativo-financeiro. Para contemplar todo o período envolvido na transição, este relatório cobre o período de 1º de julho de 1999 a 31 de dezembro de 2000 e apresenta os resultados consolidados de 18 meses de atividades.


Origem dos recursos

Em termos mundiais, a Rede WWF capta 55% de seus recursos junto a indivíduos interessados em proteger a natureza que contribuem com doações, heranças ou se tornando afiliados. Governos e organismos bilaterais e multilaterais (como a Comissão Européia e o Banco Mundial) respondem por 20% do total arrecadado. O restante é obtido junto a corporações (4%), fundações (5%), licenciamento de produtos e ganhos de investimentos.

Os recursos utilizados pelo WWF-Brasil no período foram, na maioria, obtidos no exterior junto à Rede WWF. Os integrantes da Rede WWF que apoiaram o WWF-Brasil foram o WWF-Alemanha, o WWF-Canadá, o WWF-Estados Unidos, o WWF-Holanda, o WWF-Reino Unido, o WWF-Suécia, o WWF-Suíça, o WWF-Finlândia e o WWF-Internacional. Em todos os casos, o procedimento foi o mesmo – o WWF-Brasil estabeleceu suas prioridades, elaborou projetos correspondentes e firmou contratos com as organizações da Rede WWF que tinham recursos disponíveis para esses projetos específicos.

A arrecadação no Brasil incluiu novas afiliações, doações, vendas de produtos com a marca “WWF” e outros. O WWF-Brasil tem como política aplicar no País todos os recursos arrecadados aqui, nas atividades de conservação da natureza e na administração dos projetos.

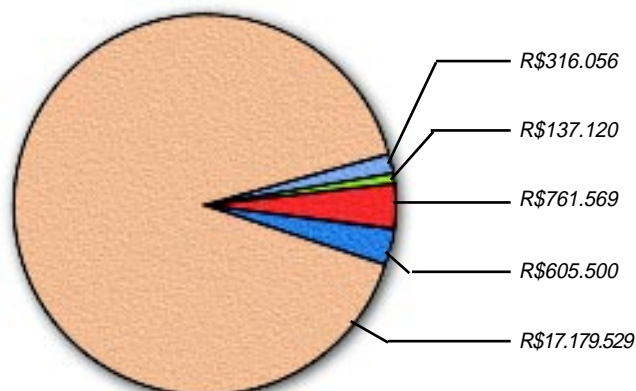
As contas do WWF-Brasil no período foram auditadas pela PriceWaterhouseCoopers e aprovadas.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

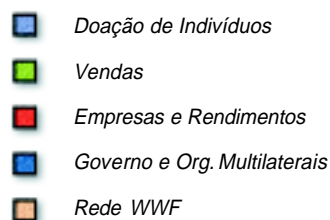
Balço Patrimonial*			Demonstrativo de Resultados		
ATIVO	(Jul/00 a Dez/00)	(Jul/99 a Jun/00)	RECEITAS	(Jul/00 a Dez/00)	(Jul/99 a Jun/00)
•Ativo circulante					
•Disponível					
•Caixa	20	-	•Doações	5.974	11.990
•Bancos	1.948	697	•Receitas Financeiras	524	141
•Investimentos	2.610	3.965	•Outras	287	85
•Contratos assinados a receber	5.636	2.601		<u>6.785</u>	<u>12.216</u>
•(-) Rec. de Contr. assinados a apropriar	(5.636)	(2.601)			
•Créditos a receber de doadores	2.089	851	DESPESAS		
•Adiantamentos diversos	139	148	•Despesas com projetos	5.894	9.382
•Almoxarifado	64	40	•Despesas gerais e administrativa	452	962
•Permanente			•Despesas financeiras	109	56
•Imobilizado	481	450		<u>6.455</u>	<u>10.400</u>
•Total do Ativo	7.351	6.151			
Passivo			•Superávit do período	330	1.816
•Passivo circulante					
•Provisão para encargos trabalhistas	282	357			
•Adiantamentos para projetos a executar	2.398	1.768			
•Contratos ass. a repassar	5.636	2.601			
•(-) Custo a apropriar dos contratos assinados	(5.636)	(2.601)			
•Fornecedores de serviço	463	259			
•Demais contas a pagar	124	13			
•Patrimônio Líquido					
•Patrimônio Social	3.754	1.938			
•Superávit do semestre	330	1.816			
•Total do Passivo	7.351	6.151			

(*) Em milhões de Reais

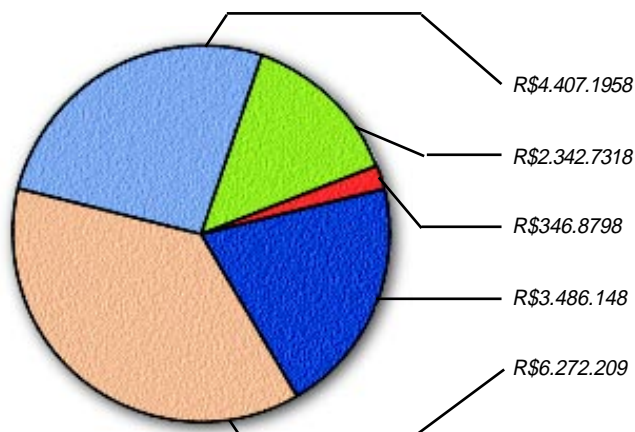
ReceitaTotal - Julho/99 a Dezembro/00



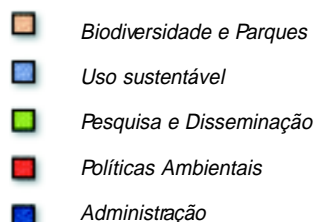
Total Arrecadado: R\$18.999.774



Despesas - Julho/99 a Dezembro/00



Total Gasto: R\$ 16.855.163*



* Não inclui superávit contábil de R\$ 2.144.611 referente a recursos recebidos, já comprometidos mas não repassados até 31 de dezembro de 2000.

Quem dirige o WWF-Brasil

Conselho Diretor

Presidente

José Roberto Marinho

Empresário de comunicação e ambientalista

Vice-presidente da Holding Organizações Globo

Fundador do Instituto Acqua, ONG de recursos hídricos

1º Vice-Presidente

Mário Frering

Empresário do setor de recursos naturais e ambientalista

Vice-presidente do Conselho de Administração da

CAEMI Mineração e Metalurgia

2º Vice-Presidente

Paulo Nogueira Neto

Ambientalista

Preside o Conselho de Administração da CETESB,

entidade que exerce o controle ambiental em São Paulo

Dirigiu a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), na época o órgão federal responsável pelo setor

Membros do Conselho

Álvaro A. C. de Sousa

Empresário do setor financeiro. Vice-presidente executivo do Citibank. Presidente do Banco Crefisul (Banco de Investimentos). Presidente do Banco ABC-Roma, uma subsidiária do Grupo Globo

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Jurista, sócio da Barbosa, Müssnich & Aragão

Advogados

Haakon Lorentzen

Vice-Presidente do Grupo Lorentzen (madeira, celulose e navegação) e membro do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Joseph Safra

Empresário do Setor Financeiro

Diretor-Presidente do Grupo Safra

Maria Christina de Carvalho Pinto

Empresária de Comunicação

Presidente da Full Jazz Propaganda

Pedro Sirotsky

Vice-Presidente da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS)

Roberto Messias Franco

Geógrafo. Representante da UICN - União Mundial para a Natureza - na América do Sul. Foi secretário municipal adjunto de meio ambiente de Belo Horizonte e coordenador de programas do PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Presidente da Holding Brascan, que atua nas áreas imobiliária, financeira, mineração, serviços e agroindústria

Vice-Presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável

Roberto Rodrigues

Presidente da Aliança Cooperativa Internacional

Presidente da Associação Brasileira de Agribusiness

Secretaria Executiva

Garo Batmanian

Secretário Geral

Leonardo Lacerda

Robert Buschbacher (até setembro de 2000)

Superintendente de Conservação

Marilene Lôbo

Superintendente Administrativo-Financeira

Isabel Ferreira

Superintendente de Relações Externas

O WWF-Brasil conta com uma equipe de 66 funcionários e técnicos

Membros Fundadores

O Quadro de Membros Fundadores do WWF-Brasil foi criado em 1999 e é constituído por 35 empresários, personalidades e artistas que, acreditaram na proposta de trabalho da organização e apoiaram a entidade. São eles:

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Conceição Lopes

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Gonçalo C. Meirelles de A. Dias

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jacques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermírio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Moura

Rogério Marinho

Salo David Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antonio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos

WWF no Mundo

H

Há quase 40 anos, a Rede WWF trabalha na preservação da biodiversidade, promoção do uso sustentável dos recursos naturais e no combate à poluição e ao desperdício em todo o mundo. Em 1999, a Rede WWF adotou uma nova forma de cumprir essa missão institucional, definindo seis prioridades globais e ampliando os esforços que vinham sendo realizados. Os novos temas prioritários do WWF são:

- **Florestas**
- **Água Doce**
- **Mudanças Climáticas**
- **Oceanos e Áreas costeiras**
- **Espécies Ameaçadas**
- **Substâncias Tóxicas**

Ao mesmo tempo, a Rede WWF definiu áreas geográficas prioritárias que deveriam receber mais atenção. São as áreas identificadas no mapa *Global 200*, que indica as regiões com maior diversidade biológica e que são mais vulneráveis às pressões humanas. O WWF mapeou a natureza em todo o mundo e identificou 869 áreas diferentes entre si, as *ecorregiões*. Destas, 403 foram listadas como prioritárias para a conservação no mapa Global 200. Cerca de ¾ do território brasileiro estão situados em alguma ecorregião prioritária (*), o que dá a dimensão da importância do nosso país em termos de riquezas naturais. A partir da mudança, os projetos da Rede WWF passaram a priorizar os seis temas.



A Rede WWF já trabalhava com esses temas, que ganharam nova importância dentro de sua estratégia. Campanhas têm sido realizadas e vários resultados positivos foram registrados:

Florestas

Uma área de floresta equivalente a 26 campos de futebol é desmatada a cada minuto no mundo. Para ajudar a reverter isso, a Rede WWF realizou no período cerca de 300 projetos em mais de 60 países. Entre os resultados da Campanha “Florestas para a Vida” no ano 2000 destacam-se:

- Chefes de governo, empresários e indivíduos de vários países assumiram, no ano, compromissos públicos de proteger cerca de 12 milhões de hectares de floresta. O total acumulado desde o início da campanha, em 1996, é de 32 milhões de hectares, cerca de 1% do total de florestas do mundo.
- Um total de 20 milhões de hectares de florestas foram certificados até o fim do ano pelo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), um sistema de certificação independente que garante a origem da madeira como sendo de uma floresta bem manejada. Parte desse total foi obtido no Brasil (ver pág. 8). Mais de 600 empresas de 18 países, Brasil incluído, integram hoje redes de compradores que se comprometeram a comprar madeira e seus produtos certificados pelo FSC. A Rede WWF apoia o FSC em todo o mundo.

Água Doce

Uma em cada seis pessoas no mundo já enfrenta falta de água potável. A Rede WWF discutiu suas posições no II Fórum Mundial das Águas, em março de 2000 na Holanda, que reuniu mais de 100 países. Para enfrentar o problema, a Campanha “Viva Água” escolheu cinco bacias hidrográficas – a do Vístula na Europa, Mekong e Yagze na Ásia, Níger na África e a do Orinoco na América Latina - para desenvolver projetos integrados de gerenciamento e proteção. Além disso, quase 10 milhões de hectares de áreas úmidas já foram protegidos em vários países.

Mudanças Climáticas

Amostras de gelo da Antártida revelaram que o atual nível de gás carbônico e outros gases responsáveis pelo “efeito

estufa” na atmosfera é o mais alto dos últimos 420 mil anos. As consequências têm sido os sucessivos recordes de aumento da temperatura global, as enchentes, secas e derretimento de geleiras. A Campanha de Mudanças Climáticas da Rede WWF tem pressionado os governos dos países industrializados, principais responsáveis pela poluição, a implementar o Protocolo de Kioto, acordo internacional que prevê o corte de emissões de poluentes.

Oceanos e Áreas Costeiras

O excesso de pesca e a destruição de habitats marinhos colocaram sob ameaça de extinção algumas das principais espécies como atum, salmão, peixe-espada e tubarão. O destaque da Campanha “Oceanos em Perigo” foi o lançamento do selo azul do MSC (Marine Stewardship Council ou Conselho de Manejo Marinho), que garante a origem ambientalmente correta dos frutos do mar. Pescadores artesanais de lagosta do Ceará podem se tornar os primeiros produtores brasileiros de pescado a receber o certificado.

Espécies Ameaçadas

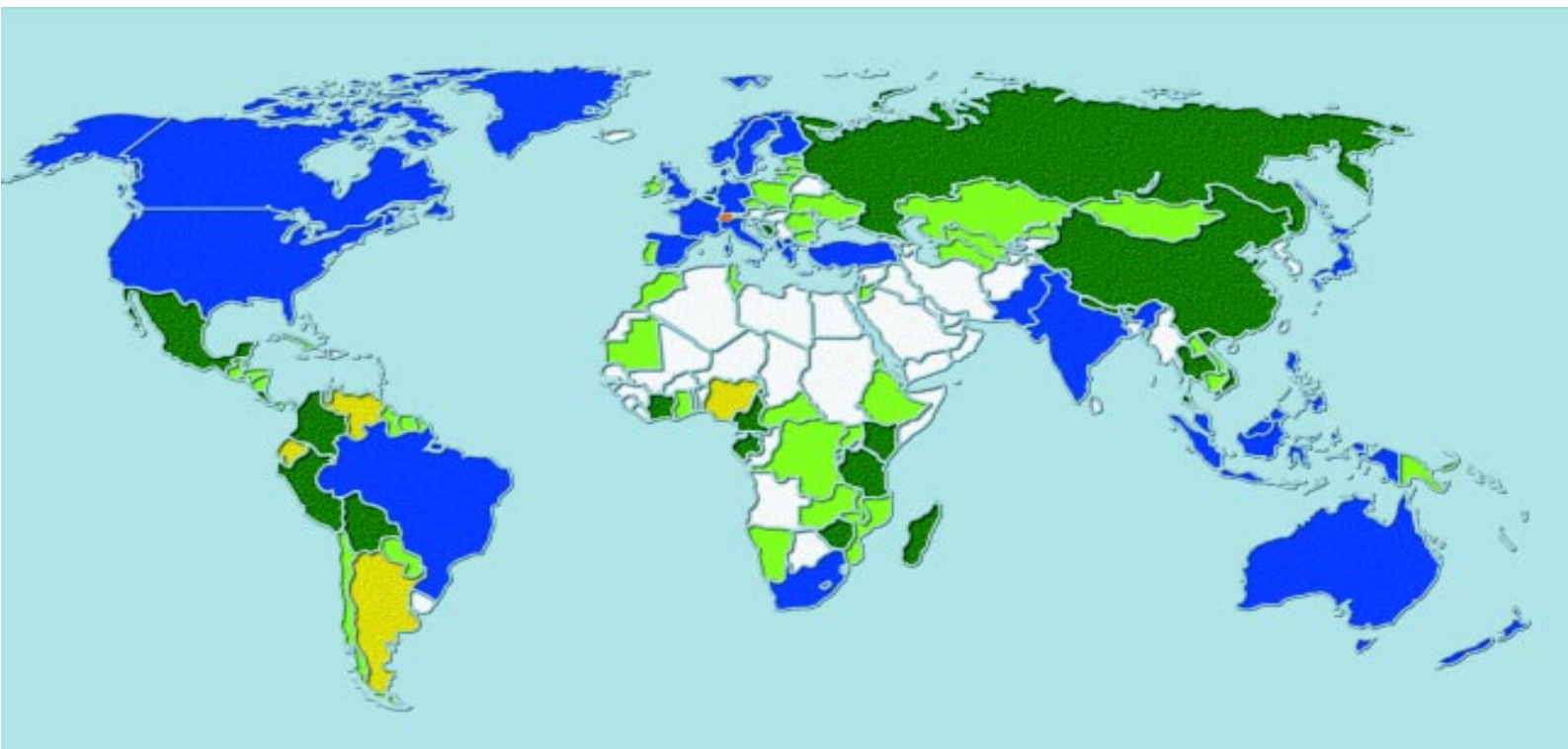
Cerca de 34 mil espécies de plantas estão ameaçadas de extinção em todo o mundo, ao lado de um número igualmente elevado de espécies animais. A Rede WWF concentra seus esforços conservacionistas em algumas espécies-símbolo, como o panda, o tigre, os gorilas, baleias e rinocerontes, porque ao protegê-las, juntamente com seus habitats, está salvando também milhares de outras espécies.

Substâncias Tóxicas

Existem cerca de 80 mil substâncias químicas criadas pelo homem que são liberadas na natureza sem controle. A Rede WWF participa das negociações internacionais para banir 16 poluentes orgânicos persistentes (os POPs), como o DDT, e descontinuar a produção de 9 substâncias que afetam o equilíbrio hormonal de mamíferos e humanos. Um dos encontros para discussão do assunto foi realizado na Bahia, em outubro de 2000.

(*) Em 1994, pelos critérios internacionais, o Brasil possuiria 34 conjuntos de ecorregiões. Mas o detalhamento feito pelo WWF-Brasil, em 2000, resultou num novo mapa, ainda mais preciso, com 49 ecorregiões.

Onde o WWF atua



Organizações Nacionais (ONs) – são 29, entre elas o WWF-Brasil. As ONs são entidades autônomas, responsáveis pelas estratégias e ações de conservação em seus países. O WWF-Brasil é a única ON da América Latina.



Escritórios de Programa – são 22 espalhados pelo mundo. Os Escritórios de Programa executam suas ações segundo as diretrizes do Programa Internacional da Rede WWF.



Organizações Associadas – são 4 organizações não-governamentais independentes que trabalham em conjunto com a Rede WWF executando as ações de conservação em seus países.



Países com projetos em execução – locais onde as ações do Programa Internacional de Conservação do WWF são executadas embora não possuam representação da Rede WWF.



WWF Internacional – secretariado da Rede WWF, situado na Suíça. Escritório central que coordena as ações de conservação do Programa Internacional da Rede WWF.

A missão do WWF é combater a degradação do meio ambiente e construir um futuro onde os seres humanos vivam em harmonia com a natureza através:

- da preservação da diversidade genética, de espécies e de ecossistemas
- promoção do uso sustentável dos recursos naturais renováveis
- combate à poluição e ao desperdício na exploração e no consumo de recursos e de energia



WWF-Brasil

SHIS EQ QL 06/08 Conjunto "E" 2º andar
70620-430 Brasília-DF Brasil fax: (61) 364-7474
panda@wwf.org.br
<http://www.wwf.org.br>

WWF. Conservando a vida. Inclusive a sua.